

## **Ajuda memória**

Reunião de partida - Grupo de Trabalho (Gestão das águas do Rio Piranhas)

Data: 17/10/2024

Hora: 14h

Local: Microsoft Teams

Participantes:

I - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional:

- a) Jimmu de Azevedo Ikeda (Coordenador)
- b) Altair Botelho de Mesquita
- c) Gilliard Nunes (participante convidado)

II - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico:

- a) Viviane dos Santos Brandão;
- b) Viviane Pineli Alves (participante convidada)
- c) Flávia Gomes de Barros;
- d) Flávio José D' Castro Filho; e
- e) Bruno Collischonn.

III – Estado da Paraíba:

- a) Waldemir Fernandes de Azevedo.

IV – Estado do Rio Grande do Norte:

- a) Sérgio Bezerra Pinheiro; e
- b) Maria Geny Formiga de Farias.

### ➤ **Resumo das discussões**

Jimmu Ikeda:

- Apresentou o escopo do Grupo de Trabalho, os objetivos, os desafios e uma proposta preliminar a ser discutida.

- Esclareceu que o monitoramento do trecho entre Caiçara e Eng<sup>o</sup> Avidos será da Operadora Federal e a partir do reservatório de Avidos a fiscalização será feita pelo estado da Paraíba até a confluência do Rio Piancó e a partir daí será feita pela ANA com suporte da Operadora do Eixo Norte, que contribuirá com a fiscalização no trecho estadual também. Haverá a necessidade de que se tenha todas as informações possíveis para que não seja feita cobrança de água que não seja do PISF.

Viviane Brandão:

Relatou que possui o mapeamento das captações regulares e irregulares nos trechos que são de domínio da união, mas em relação aos trechos que são do estado, não se sabe se a AESA tem o mapeamento detalhado, mas acredita-se que sim.

Informou que a ANA tem mantido as campanhas de fiscalização no Piranhas-Açú, no trecho federal, embora não com a frequência que se fazia no período de seca mais severa que ocorreu nos últimos anos. Mas as campanhas de fiscalização na região têm sido feitas e mais do que isso, a ANA tem uma empresa contratada, que ajuda a fazer o monitoramento desses usos. Então, embora não seja a ANA mesmo, há uma equipe lá a serviço da Agência, para fazer esse monitoramento. Sugeriu que fosse verificada a possibilidade de ajuste na periodicidade das reuniões para que se pudesse acompanhar com maior proximidade o processo de coleta e análise dos dados. Ela propôs realizar reuniões mais frequentes ou definir uma agenda fixa para que todos os envolvidos possam estar devidamente informados.

Waldemir Azevedo:

- Informou que todos os usuários estão outorgados.
- As campanhas de fiscalizações ocorriam por parte da Paraíba, RN e ANA ocorriam periodicamente, no entanto desde 2019 não são realizadas.
- Solicitou que se faça a delimitação para confirmar qual parte é de cada Estado e da ANA. Além de se verificar se há algum erro.
- Acrescentou à discussão com a seguinte observação: "Acho que precisamos pensar também em formas de automatizar parte desse monitoramento. Assim, conseguimos minimizar os erros humanos e garantir que as informações sejam processadas em tempo real. Isso pode trazer mais agilidade na hora de fazer os ajustes necessários no projeto." Ele sugeriu o uso de tecnologia para melhorar a eficiência do sistema de medição.

Sergio Pinheiro:

- Indicou a necessidade de ter uma relação dos medidores que se dispõem, pois, o medidor da Ana no início entre o trecho do Rio federal, tem contribuição vindo de São Gonçalo e de Coremas. Indicou que é necessário estabelecer quais são as águas endógenas e quais são do PISF. Informou que o medidor precisa estar na divisa para evitar conflitos para os 2 estados. Explanou sobre o funcionamento desse sistema de medição. Falou sobre a questão do cálculo das perdas, para saber se existe alguma metodologia em relação a esse tipo de informação. Questionou se a Paraíba já tem algum estudo desse trecho sobre a ocorrência de perdas em relação a água nesse leito do Rio Piranhas-Açu.

Flávia Gomes:

- Ressaltou que trecho do Rio Piancó é da União – jusante do Coremas. Esclareceu que também o trecho de Caiçara até Eng. Avidos também precisa ser monitorado.
- Reforçou a relevância de um controle mais rigoroso nas medições e perguntou sobre a capacidade da operadora responsável de realizar as medições com a frequência necessária. Ela expressou preocupação em relação à confiabilidade dos dados, considerando que as decisões do projeto são baseadas nessas informações.
- Ressaltou que as decisões baseadas nas medições devem ser confiáveis para assegurar o sucesso das ações. Propôs melhorias na comunicação entre os participantes do projeto, enfatizando a necessidade de uma troca mais rápida e eficiente de informações para que as ações possam ser executadas de maneira tempestiva e com base em dados atualizados.
- Indicou que o Flávio tem um levantamento de onde se tem estação de monitoramento. Além disso, do levantamento dos usuários, porque é importante ter informação sobre o Balanço hídrico.

Flávio Filho:

- Acrescentou que as medições precisam levar em consideração as oscilações sazonais do rio, como as diferenças entre períodos de seca e cheia, que impactam diretamente na vazão.
- Ele enfatizou a importância de usar instrumentos precisos e confiáveis, e ressaltou a necessidade de ajustar o sistema de medição para que ele funcione adequadamente em diferentes condições climáticas, evitando falhas que possam comprometer os dados coletados e, conseqüentemente, as decisões do grupo.

Bruno Collischonn:

- Iniciou a discussão afirmando que "é necessário entender como as estações de medição estão respondendo às variações climáticas e o quanto essas oscilações podem interferir nas decisões

operacionais do projeto." Ele reforçou a importância de analisar dados de diferentes épocas do ano para garantir que o monitoramento seja eficaz.

- Relatou que no fim do mês, uma equipe do SGB e da ANA vai estar na estação Avidos jusante onde será feito um monitoramento, juntamente com o DNOCS que realizará uma sequência de aberturas e fechamentos para que o SGB possa medir em várias vazões e vários níveis, com isso, construir em única campanha um esboço de uma curva chave. Dessa forma vai-se ter uma informação melhor, pois até hoje a estimativa dessa defluência está sendo realizada pela curva do vertedor, que era por onde a água estava saindo até recentemente. Indicou que o açude São Gonçalo, que estava a jusante, vinha depressionando numa taxa muito acentuada, então isso já causa uma preocupação.

#### ➤ **Propostas e Encaminhamentos**

Após as discussões sobre o monitoramento, **Flávia Gomes de Barros** sugeriu que a equipe discutisse a possibilidade de melhorar a estrutura de comunicação entre os participantes do projeto. Ela indicou que a troca de informações precisa ser mais ágil e eficiente, para que os dados sejam analisados rapidamente e as ações necessárias sejam implementadas sem atrasos.

**Jimmu Ikeda** apoiou a sugestão e ressaltou a importância da integração entre as equipes envolvidas no monitoramento. Ele informou que novas tecnologias de medição poderão ser incorporadas no futuro para aumentar a precisão e facilitar a análise das informações coletadas. No entanto, ele também destacou que é necessário estudar os custos e a viabilidade dessas inovações.

**Flávio José D. Castro Filho** manifestou apoio à ideia de utilizar novas tecnologias e enfatizou a importância de garantir a integridade e o funcionamento adequado dos instrumentos de medição. Ele ressaltou que é crucial que o sistema seja confiável para evitar distorções nos dados.

#### ➤ **Encaminhamentos Finais**

ANA e AESA devem apresentar na próxima reunião as outorgas existentes;

Estados vão validar os locais propostos para realização das medições;

MIDR irá verificar junto à CGOF o acompanhamento da campanha de medição que ocorrerá na semana do dia 29/10;

A próxima reunião foi agendada para o dia **30 de outubro de 2024**, às 14h.

**Jimmu Ikeda** finalizou a reunião solicitando que todos os participantes se mantenham informados sobre o andamento do projeto e participem ativamente das próximas discussões. Ele destacou que os temas abordados precisam ser trabalhados de forma colaborativa para garantir o sucesso do projeto.